

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COORDENAÇÃO DE CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO

Adriane Peixoto Câmara

Universidade Federal de Minas Gerais

adrianecamara@gmail.com

Resumo

Trata-se de apresentação de Relato de Experiência, cujo objetivo é descrever a experiência como coordenadora em capacitação e educação na Operação Acolhida, na cidade de Boa Vista/Roraima, no contexto do fluxo migratório venezuelano no território brasileiro. O trabalho também apresenta alguns apontamentos analíticos para uma reflexão sobre os desafios para a gestão educacional na integração socioeconômica das populações recém-chegadas ao Brasil, em especial a população jovem e adulta.

Palavras-chave: política educacional; relato de experiência; fluxo migratório venezuelano.

Introdução

O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência como coordenadora de capacitação e educação, no processo de interiorização da população venezuelana migrante e refugiada, no contexto da Operação Acolhida, na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima. É importante destacar que não constitui objetivo uma análise abrangente e transcendente dos impactos e/ou efeitos da Operação Acolhida para a sociedade brasileira, tampouco uma análise

sobre o desenho institucional da Operação, para a discussão das suas atribuições e competências.

Trata-se de uma tarefa mais modesta, que consiste em descrever uma experiência profissional – fora do âmbito acadêmico – para, posteriormente, analisá-la a partir dos recursos que o conhecimento acadêmico nos proporciona. Este é um processo dinâmico que pode – e deve – se retroalimentar. Aqui, o Relato de Experiência é tomado como um importante recurso para o exercício da ação-reflexão na gestão educacional.

Metodologia

O Relato de Experiência (HOGA, ABE, 2000; CASARIN, PORTO, 2021) é a oportunidade de escrever e reaprender sobre a experiência vivida, o espaço de rememorar a experiência vivida, avaliar conceitos, teorias e a capacidade de análise da experiência humana em sociedade, num processo dialógico e dialético, capaz de produzir sínteses, consolidar habilidades e competências acadêmicas e profissionais, aperfeiçoar nossos desafios praxiológicos e analíticos diante dos desafios que a experiência em sociedade nos apresenta. O percurso metodológico é, portanto, descrever o contexto da Operação Acolhida e a experiência de gestão educacional para a população jovem e adulta venezuelana, migrante e refugiada em território brasileiro, e recebida no fluxo estabelecido pela Operação Acolhida.

Resultados e Discussões

A Operação Acolhida constitui a resposta brasileira ao fluxo migratório da população venezuelana, em virtude da crise econômica da Venezuela, que, dentre diversas características e, sobretudo, consequências, estão a grande desvalorização da moeda e o colapso

do modo de produção e de subsistência do povo venezuelano, forçando, portanto, a saída de cidadãos e cidadãs em busca de melhores condições de vida, ou em busca de proteção para os casos de perseguição política do governo de Nicolás Maduro. Grande parte do desafio do fluxo migratório venezuelano reside nas condições de chegada e nas condições de recepção brasileira ao fluxo, em relação às condições territoriais, jurídico-normativas, infraestruturais, sociais, econômicas, políticas e culturais para o acolhimento das pessoas que chegam aqui.

A Operação Acolhida apresenta exitoso destaque internacional, pela qualidade e abrangência da resposta: política humanitária, de contexto de emergência humanitária, com direto envolvimento das agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e outras Organizações Não-Governamentais (ONGs), e movimentos da Sociedade Civil Organizada, coordenadas pela Força Tarefa Logística-Humanitária (FTLog-Hum), sob o Comando das Forças Armadas do Brasil: Exército, Aeronáutica e Marinha. São três eixos constituintes da Operação Acolhida: i) ordenamento de fronteira; ii) abrigo e, iii) interiorização.

Toda a experiência em gestão educacional aqui apresentada está diretamente relacionada ao terceiro eixo da Operação Acolhida, ou seja, aos processos de interiorização. O desafio era coordenar todas as ações ofertadas em capacitação e educação, para a população jovem e adulta, migrante e refugiada, pelo território brasileiro, e no contexto de uma emergência humanitária, ou seja, no pronto-atendimento à população venezuelana que chegava pelo território, e no colapso das instituições no atendimento a essa demanda. Desta forma, esta experiência na coordenação de capacitação e educação não estava relacionada à educação escolar formal, ofertada para as crianças e adolescentes.

O processo de interiorização trata-se do deslocamento voluntário da população migrante e refugiada que está em território brasileiro, mais especificamente em Boa Vista – Roraima, ou ainda dispersa pelo Norte do país, e que tenha interesse em se deslocar para outras regiões do território brasileiro, especialmente diante das poucas oportunidades de trabalho e geração de renda no estado de Roraima. O Centro de Coordenação de Interiorização (CCI), baseado em Boa Vista/Roraima, era o órgão criado pelo Comando da FTLog-Hum para planejar, implementar e monitorar todo o processo de interiorização da população venezuelana interessada em se deslocar voluntariamente para outros estados do Brasil.

À Coordenação de Capacitação e Educação, coube, entre outras tarefas, elaborar um diagnóstico das ações em capacitação e educação que buscavam qualificar os processos de interiorização, ou seja, ofertar uma espécie de “instrumentalização emergencial” para que os recém-chegados ao Brasil tivessem condições de se estabelecer por aqui, conseguir renda e se proteger das inúmeras situações de vulnerabilidade, suscetíveis a todo processo de migração e refúgio. Sob a supervisão direta do Comando da FTLog-Hum, um general do Exército Brasileiro, a Coordenação de Capacitação e Educação era responsável por, além do diagnóstico, também planejar e conduzir as ações em capacitação e educação, ofertadas pelas diversas agências da ONU, das ONGs e da Sociedade Civil Organizada.

Assim, no âmbito da Coordenação de Capacitação e Educação, foram elaborados dois produtos: i) um Relatório Situacional, em que apresentava um diagnóstico dos serviços em capacitação e educação, ofertados por todos os atores envolvidos na Operação Acolhida (CÂMARA, 2021a); e, ii) uma proposta de Base Curricular Comum (BCC) (CÂMARA, 2021b), em que o objetivo foi agregar todos as experiências e os serviços ofertados pelos atores envolvidos, em uma

proposta de gestão educacional no contexto da emergência humanitária, a saber: a oferta de cursos de língua portuguesa como língua de acolhimento; a oferta de cursos em educação intercultural, interculturalidade (SWEETWATER et al, 2021), ou adaptação cultural; a oferta de cursos de capacitação de abordagem profissionalizante, formando, portanto, uma BCC que apresentasse três eixos que norteariam todos os serviços e investimentos em capacitação e educação, que poderiam instrumentalizar a população jovem e adulta venezuelana, migrante e refugiada voluntária no processo de interiorização.

Referências

CÂMARA, Adriane Peixoto. Parecer 01/2021 - **Apresenta fundamentos sobre a implementação de uma base curricular comum para as ações em Capacitação e Educação, no âmbito da Operação Acolhida.** 2021a.

CÂMARA, Adriane Peixoto. Capacitação e Educação - **Estado atual dos serviços oferecidos no âmbito da Operação Acolhida.** 2021b.

CASARIN, S.T.; PORTO, A. R. **Relato de Experiência e Estudo de Caso:** algumas considerações. J. nurs. health. 2021; 11(2):e2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 28/03/2022.

HOGA, L.A.K.; ABE, C.T. **Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes.** Rev.Esc.Enf.USP, v. 34, n.4, p. 407-12, dez. 2000.

SWEETWATER, Adrienne; et al. Interculturalidade, Conceitos e Ferramentas: um registro do 1º Grupo de Estudos on-line da Sietar-Brasil. São Paulo: Sietar Brasil. E-book disponível em: https://www.sietar.com.br/uploads/2/1/5/0/21504318/interculturalidade_conceitos_e_ferramentas_-_e-book_sietar_brasil_v1.1.pdf. Acesso em: 19/05/2021.